

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## EVANGELHO, OTIMISMO E MOCIDADE

(Saudação aos jovens da V COMELESF)  
Milton Felipeli

*A Mocidade é o símbolo do otimismo e da generosidade. Nessa fase primaveril, a vida flui num mar róseo de esperanças, certezas e intensa atividade. O espírito sonha alto, com significativas conquistas e profundas reformas.*

*A mente age rápida. O corpo se movimentava lépido. Cores, luzes, movimentos, som. É o dinamismo, a sede pela vida. O desejo de oferecer alguma coisa, de amar. Para isso, a mocidade se entrega à vida.*

*Confiança no futuro. Alma intrépida, desconhece os perigos. Sorri dos enganos e despreza o fracasso.*

*A alma da Mocidade é generosa e bela. Generosa, quando estende a mão e auxilia, silenciosa. Bela, quando demonstra as virtudes acondicionadas em simplicidade, arte, alegria e pensamentos puros.*

*Essa a Mocidade, e para identificá-la não é necessário conhecer-lhe a idade física. Importa observar-lhe o comportamento. Se não corresponder aos traços, não é a Mocidade, é o ocaso, o declínio, a queda.*

*O espírito jovem, ativo, otimista, olha para a frente. Não se preocupa com os tropeços. Segue confiante diante dos desafios comuns. Por vezes, o espírito jovem já reside no corpo há 60, 70, 80 anos ou mais...*

*O outro, cuja existência se encontra comprometida, não almeja mais nada. A tônica é o desânimo, a inércia, a intriga, o fracasso, o maltrato à veste física.*

*Viaja pelo vício e não mais segue em frente. Tropeça, cai e não se levanta. Arrasta-se diante dos anos. Não tem sonhos nem certezas. Já não auxilia e vive exclusivamente de ajuda. Muitos, mas muitos desses, encontram-se nas casas dos 18, 19, 20 anos ou menos...*

*A chave para o sucesso da verdadeira mocidade?*

*O Evangelho.*

*Em caso de dúvida é só experimentar. Não com leituras apressadas, superficiais e despreziosas, mas com vivência do dia-a-dia.*

*E a dinâmica do Evangelho. No lar, na escola, no local de trabalho, na rua, voltado para a esfera pública, marchando ao encontro da necessidade e da ignorância, da dor e da miséria. É o abraço aos desventurados, é a mão que levanta os caídos.*

*Quando conseguirmos, mercê os esforços e a dedicação constantes, aplicar à nossa vida as grandes lições evangélicas, então passaremos a viver e a pensar como jovens, porque aí seremos realmente jovens.*

## TUPÃ, FRANCA, CAMPINAS E SÃO PAULO EIS A META

"Espíritas, amai-vos! eis o primeiro mandamento; Instruí-vos! eis o segundo."

Preparam-se os moços espíritas para estudar confraternizando e confraternizar estudando, nas quatro cidades supra epigrafadas.

Com efeito, nos dias da chamada semana santa, os moços espíritas de São Paulo se reunirão nesses quatro locais, que sediarão as Confraternizações de Mocidades Espíritas existentes no nosso Estado.

Depois de um ano de preparação, estão prontas para serem vividas a XVIII COMELESF, X COMENESP, V COMELESF e I COMELESF, ensinando a convivência fraterna, a troca de experiências, e o estudo sério, aos confrades das regiões noroeste, nordeste, centro-leste e leste do Estado.

Será a colheita dos frutos, das sementes laboriosamente plantadas pelas Comissões Executivas e Conselhos Diretores desses eventos.

Será, mais uma vez, o ponto culminante das atividades seccionais dos moços e das Mocidades Espíritas, plenamente apoiadas e entrosadas com os órgãos unificacionistas.

Sobre todos os participantes e organizadores, oradores e expositores, invocamos as bênçãos do Criador e do Divino Mestre, para o êxito de mais essa etapa de vivência e divulgação da Doutrina Espírita, que, pela programação do próprio Cristo, revive o Cristianismo na sua simplicidade e pureza primitivas.

Avante Mocidade!

**ATENÇÃO**

**Não se esqueça...**

**19 a 25 de Julho/75 em**

**ARAÇATUBA**

**VIII Curso Intensivo p/ Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas.**

**Inscrições com os Assessores Seccionais.**

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### João Pinto de Souza

João Pinto de Souza foi um dos pioneiros de programas espíritas radiofônicos, quando numa gloriosa noite de quarta-feira às 21,00 horas formada pela mais intensa emoção, anunciava ao microfone da PRE-6, "Rádio Sociedade Fluminense" — a Hora Espiritualista — o primeiro programa prolongado e permanente de Espiritismo pela rádio. O pioneiro mesmo, foi Cairbar Schutel um ano antes, em 1936, quando pela "Rádio Cultura de Araraquara" PRD-4, irradiava palestras, às quais mais tarde reuniu num livro intitulado: "Palestras Radiofônicas", com 206 páginas.

Antes dessas datas históricas, raras vezes, ouviram-se um ou outro confrade, em momentos dispersos, sem prosseguimento, numa oração, a irradiação de uma comemoração solene, mais um fato social do que doutrinário, propriamente dito. A imprensa espírita de 1937 diz que João Pinto de Souza foi o pioneiro desses programas, no Brasil e no Mundo, porém, vamos fazer justiça ao grande Cairbar Schutel, que um ano antes irradiava semanalmente conferências pelo rádio. No programa inaugural na "Rádio Ipanema", quando transferiu-se de Niterói para o Rio de Janeiro compareceram

Federação Espírita Brasileira. Graças ao dinamismo desse denodado companheiro, contamos hoje com a Fundação Cristã Espírita Cultural "Paulo de Tarso", mantenedora da Rádio Rio de Janeiro, a Emissora dos Espíritas, dirigida pelo seu sucessor Geraldo de Aquino, que mantém o Programa até hoje com o nome de "Hora Espírita João Pinto de Souza".

João Pinto de Souza, nasceu na cidade de Palmares (Pernambuco), em 8 de fevereiro de 1891, era filho de família humilde, pobres de bens materiais, mas ricos de virtudes evangélicas na intimidade do lar. A situação financeira de seus pais não lhe permitiram receber instrução superior.

Fez o curso primário e trabalhou em algumas casas comerciais até atingir os 18 anos, quando se alistou no Exército como voluntário, sendo transferido para o 52.º Batalhão de Caçadores no Rio de Janeiro, onde fez os cursos de cabo e sargento. Posteriormente serviu na Fortaleza de São João e por merecimento foi lotado no Estado Maior do Exército, como Sargento-Escrevente. Estudando à noite, tentou por algumas vezes ingressar na Escola Militar, o que infelizmente não conseguiu. Serviu em alguns Estados da Federação, inclusive no Forte de Óbidos, em Belém do Pará, onde se reformou em 1931, na graduação de 1.º Sargento, deixando bela folha de serviços. No Exército, foi um militar amante da disciplina, querido e respeitado por subordinados, colegas e superiores.

Não se sabe exatamente quando João Pinto de Souza aceitou a Doutrina. Na comu-

(Concluí na página 2)



eminentes figuras do Espiritismo, como Manoel Quintão, Dr. Guillon Ribeiro, Professor Leopoldo Machado, Dr. Leôncio Corrêa, Comandante João Torres, Carlos Imbassahy e muitos outros, conforme fotografia histórica pertencente ao Museu Espírita do Estado da Guanabara. A Hora Espiritualista contou com integral apoio da Liga Espírita do Brasil, de cujo conselho João Pinto de Souza fazia parte. A inauguração do Programa na "Rádio Ipanema" causou tanta repercussão, que ao ato compareceram representantes de inúmeras Instituições Espíritas do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro, inclusive a

Preço deste número

CR\$ 0,70



# João Pinto de Souza

(Conclusão da 1.ª pag.)

nidade espírita era muito laborioso; de temperamento impulsivo e algumas vezes até explosivo, chegou a desagradar alguns confrades, porque em matéria de Espiritismo não admitia meio termo, era dinâmico, trabalhador e realizador, não compreendendo como certos confrades pudessem aceitar cargos e fugir dos encargos. Não ficava calado diante de coisas que lhe parecessem em desacordo com o espírito da Doutrina, extremamente sincero, desagradava aos acomodados, mas apesar de tudo, era fraterno e amigo e os companheiros compreendiam e toleravam os seus impulsos, sendo querido e admirado pelo seu constante e fecundo labor a bem da propaganda espírita e doutrinária.

Dotado de diversas faculdades mediúnicas, inclusive de efeitos físicos, serviu de instrumento para alguns pesquisadores nesse terreno. Essas sessões se realizavam na sua própria residência e eram dirigidas e controladas pelo saudoso confrade Sebastião Caramuru, com o máximo de cuidado para que não houvesse a mínima possibilidade de fraudes. Todos os assistentes e o próprio médium eram amarrados e lacrados, para que no final das sessões se pudesse constatar que ninguém havia se

levantado de seus lugares. Antes do início de cada sessão, fechava-se a porta, que além da fechadura tinha trancas no seu interior e também ficava lacrada, com a assinatura de cada um dos presentes. Davam-se várias batidas no ambiente, investigado por todos os presentes, para que nem de leve pudessem duvidar da realidade dos fenômenos produzidos, na presença de respeitáveis personalidades. Nessas sessões registraram-se os fenômenos de voz direta, através de uma corneta acústica, escrita direta em línguas estrangeiras em papel previamente rubricado por todos os presentes e colocados dentro de uma caixa de madeira fechada, embrulhada e lacrada em vários pontos. Um artigo publicado na "Revista Espírita do Brasil", de autoria do confrade Daniel Cristovão, em setembro de 1943, afirma o seguinte: — "Dos fenômenos de escrita direta, através da mediunidade de João Pinto de Souza, sobreleva uma mensagem escrita em francês, que jamais conseguimos esquecer, a qual foi escrita em papel rubricado por todos colocada dentro de uma caixa cuidadosamente lacrada, cujo texto dizia assim: "Ao meu Castelo, neste momento, nada mais quero senão revê-lo. Que seria a vida sem a virtude". Mensagem assinada por Babet, destinada ao confrade Coronel José de Castelo Branco". E nesse artigo Daniel Cristovão descreve com riqueza de detalhes, os vários fenômenos produzidos naquela sessão.

O nome de João Pinto de Souza aparece nos Anais do Congresso Espírita, realizado no Rio de Janeiro em 1925, o qual deu origem à Liga Espírita do Brasil, fundada em 31 de março de 1926, por um pugilo de valorosos defensores da pureza doutrinária, dentro do pensamento de Allan Kardec, revelado pelo Espírito da Verdade. Homens de incontestável valor moral e intelectual assinaram a ata de fundação da Liga, como o Desembargador Gustavo Farnese, Angelo Torteroli, Dr. Xavier de Araújo o escritor Coelho Neto e muitos outros expoentes da história do Espiritismo no Brasil. A Liga Espírita do Brasil tomou caráter federativo nacional, abrigo em seu seio instituições de vários Estados do Brasil, só abrindo mão dessa prerrogativa, quando da criação do Conselho Federativo Nacional, instituído pelo Pacto Aureo, em 5 de outubro de 1949, ao qual aderiu, passando a ser o Órgão Federa-

# NOTÍCIAS & FATOS

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA PIAUIENSE

A Federação Espírita Piauiense, Casa Mãe do Espiritismo no Piauí, elegeu e empossou sua nova diretoria para o triênio 1975/77, a qual assim constituída: Presidente — José Felipe Madeira Campos; Vice-Presidente — Antonio de Pádua Soares; 1.º Secretário — José Afonso de Araújo; 2.º Secretário — Jucira Maria de Castro e Silva; 1.º Tesoureiro — Manoel Alfredo Pereira de Carvalho; 2.º Tesoureiro — Francisco de Assis de Souza; Diretor do Departamento de Assistência Social — Maria de Jesus A. Gonçalves; Orador Oficial — Inácio Pegoraro.

## UNIVERSIDADE ESPÍRITA ARGENTINA

No dia 20 de junho de 1974 foi oficialmente formalizado o início do processo de constituição da Universidade Espírita Argentina, com sede na cidade de Buenos Aires.

A Universidade procurará encetar os estudos, a interpretação e a vivência da Ciência Espírita, em todas as dimensões a que o homem possa aspirar, mediante a aplicação de uma metodologia com rigor científico, que levará ao conhecimento do Ser como princípio inteligente da Criação.

O seu Conselho Diretor está constituído da seguinte forma: Reitor — Contador Eduardo Iamartino; Secretário — Anibal Francisco Fernandes; Imprensa e Divulgação — Oscar Nicolas Cianciarulo; Administração — Jordán Oriolo.

A Faculdade de Ciência Espírita já está fazendo funcionar um curso preparatório de ingresso, com introdução ao estudo, interpretação e vivência da Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec. Esse curso teve início no dia 10 de março e perdurará até 16 de abril do corrente ano, preparando alunos para o ciclo de estudos que terá a duração de três anos, e cujo começo está previsto para 5 de maio corrente.

tivo no Distrito Federal, hoje denominado Federação Espírita do Estado da Guanabara. Essa casa tem sido um posto avançado, um celeiro de defensores da Doutrina Espírita em toda sua pureza, à luz da Terceira Revelação. A novel Entidade permanece na mesma unidade de pensamento, defendendo os mesmos ideais de seus antepassados em cujo seio figurou o nome ilustre de João Pinto de Souza.

Por ocasião do I Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas, em 1939, quando se inaugurava uma "Exposição de Revistas e Jornais Espíritas", ele foi homenageado pela Diretoria do Congresso, por ser o decano dos jornalistas espíritas presente ao ato. No campo do jornalismo desenvolveu trabalhos notáveis, redigindo artigos para a imprensa espírita de todo o País. Era associado da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), onde atuou brilhantemente. Escreveu uma coluna espírita no jornal "A Pátria" e foi assíduo colaborador de "A Vanguarda", jornais de grande tiragem naquela ocasião, ambos já extintos.

## CASA TRANSITÓRIA

Recebemos do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, o relatório das atividades da Casa Transitória nos dez anos decorridos, de 1965 a 1974.

Enquanto no ano de 1965 o número de pessoas atendidas era de 24.769, em 1974 esse número passou para 60.830. O número de famílias ajustadas passou de 50 para 309 e o de residentes de 10 para 26.

O número de alunos matriculados nos vários cursos, (Puericultura, Reabilitação, Moral Cristã, Primário, Supletivo (alfabetização de adultos), Profissionais, Visitadores Assistenciais, Voluntários de Enfermagem, Voluntários Administrativos e Atendimento de Creches), passou de 1.297 para 3.159. A frequência nesses cursos que em 1965 era de 18.930 pessoas, atingiu 113.382, em 1974.

O valor da Assistência Prestada, que em 1965 era de Cr\$ 149.833,19, em 1974 somou Cr\$ 2.002.302,25.

O relatório reflete bem o serviço que aquele Departamento da FEESP vem prestando à população paulistana, pois além dessas numerosas atividades aquela Casa presta assistência médica e odontológica gratuitamente à população, fornecendo medicamentos e consultas médicas em número bastante apreciável.

O lema da Casa Transitória é: "Amparar a Criança, Reajustando-lhe a família."

## AMAI-VOS

eis o primeiro mandamento

## INSTUI-VOS

eis o segundo

Tinha muita facilidade para escrever e falar. Na tribuna espírita era vibrante a ponto de empolgar à assistência, sendo um dos conferencistas mais solicitado de sua época.

Tomou parte ativa em diversos movimentos espíritas, promoveu caravanas ao interior, visitas de confraternização e conferências públicas. Fundou e presidiu a União dos Centros Espíritas dos Subúrbios da Leopoldina foi Presidente do Centro Espírita "Fé e Caridade", tomou parte em inúmeras diretorias e assinou várias atas de fundações de instituições espíritas. Organizou grupos de estudos nas Unidades Militares onde serviu, conforme publicou "Vanguarda" em suas reminiscências.

Sua desencarnação ocorreu no dia 31 de julho de 1943, no Hospital Central do Exército, sendo sepultado no dia imediato no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, com grande número de confrades e amigos, que compareceu àquela necrópole para prestar-lhes as últimas homenagens.

Antonio de Souza Lucena

# UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 404 — C. Postal, 3.946  
Telefone: 52-4273 — São Paulo — J

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY  
(MTPS-7777/SJFESP-3649)

Conselho de Redação:

APOLO OLIVA FILHO  
ABEL GLASER  
MEYRY SEBA  
JAMIL NAGIB SALOMAO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 182.663, em 13-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.063, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr 10,00  
Exterior ..... Cr 12,00  
Número avulso ..... Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.



## ALLAN KARDEC - VIDA - OBRA - DESENCARNAÇÃO

Noraldino de Mello Castro

O mundo conturbado sofria os efeitos do impacto da Revolução Francesa. Os fatos sangüinolentos, que envolveram a grande tragédia, traziam em seu bôjo, um lema divino: LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE. Sua integração seria sublime conquista para o espírito humano. Mas, a ambição, o despotismo, a intriga, o ódio, a vingança envolveram as personagens da imensa tragédia. Converteram a aspiração redentora no instrumento da morte. E cabeças sem conta rolaram sob o impacto frio e impiedoso da guilhotina.

Sucederam-se os acontecimentos políticos e subiu então ao poder a figura inapagável de NAPOLEÃO BONAPARTE, que pela resolução de 18 de maio de 1804 se transformou em o Imperador NAPOLEÃO I.º. A decisão foi ratificada por um plebiscito.

Segundo os historiadores, sua cobiça não conheceu limites, vindo a ser investido de poderes absolutos. Converteu-se depois em déspota. E entre guerras e conquistas, invasões e mortes ascendeu, para refugiar-se tristemente na Ilha de Elba. Derrotado em Waterloo, cerrou os olhos na Ilha de Santa Helena, em 1821.

E foi dentro deste ambiente de lutas e de tiranias, de sangue e de furo que o mundo, indiferente, não tomou conhecimento de que, na cidade de LYON, FRANÇA, nascia uma criança. Diante da perduratione do terror, mesclado de angústia generalizada, no Plano Espiritual, "apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre pelos gênios tutelares dos povos terrestres. Assembléias generosas se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se Imperador, obrigando o PAPA PIO VII a coroá-lo na Igreja de Notre Dame, em Paris, nascia ALLAN KARDEC, a 3 de Outubro de 1804, com a SAGRADA MISSA DE ABRIR CAMINHO AO ESPIRITISMO, a grande voz do Consolador Prometido ao mundo pela Misericórdia de Jesus Cristo. "Informou-nos Emmanuel, em A CAMINHO DA LUZ.

ALLAN KARDEC nasceu à Rua Sala n.º 76, filho de JOÃO BATISTA ANTONIO RIVAIL, advogado e juiz e de da. JOANA DUHAMEL. Aquela rua não existe hoje, desfeita que foi por obras decorrentes de inundação de 1840. O seu registro de nascimento consignava o nome de DENIZARD HYPOLYTE-LÉON RIVAIL, nascido "às 7 horas da noite". Testemunharam o ato civil os srs. SIRIACO FEDERICO DITMAR, diretor do estabelecimento das águas minerais de Lyon e JOÃO FRANCISCO TARGE, ambos residentes na mesma Rua, este a pedido do médico PEDRO RADAMEL. Assinaram o registro o sr. MALHUIN, escrivão e o sr. MATHIOU, Juiz do Tribunal.

A criança foi batizada no dia 15 de julho de 1805, na paróquia de SÃO DENIS DE LA CROIX ROUSSE, em BRESSE, arrabalde lionês.

A certidão de batismo di-lo chamar-se HYPOLYTE-LÉON DENIZARD RIVAIL, tal como é conhecido. Pararinaram o ato, como padrinho, o sr. PEDRO LUIZ PERIN e como madrinha a sra. GABRIELA MARIA VERNIER, residentes na cidade de BOURG. Subscreveu-o o cura BARTHE e certificou-o o cura CHASSIN.

Aos doze anos de idade foi enviado à Suíça, Yverdon, para estu-

dar sob a proficiente orientação do renomado educador PESTALOZZI, onde permaneceu oito anos, formando-se bacharel em ciências e letras. Aos catorze anos já ensinava.

Tornou-se profundo conhecedor de matemática, física, química, filosofia, astronomia. Era poliglota. Além de conhecer bem a língua pátria, também eram-lhe familiares o inglês, o alemão, o holandês e falava o espanhol e o italiano. Entendia bastante a língua de Cícero, o latim.

Consagrou-se como professor abalizado, publicando, inclusive, livros pedagógicos, tais como "Curso Prático Teórico de Aritmética", em 1829; "Gramática Francesa Clássica", em 1831; "Programa dos cursos usuais de Química, Física, Astronomia e Fisiologia", em 1846, "Catecismo Gramatical da Língua Francesa", em 1848; e, ainda ou-



tros volumes, tais como "Aritmética do 1.º Grau", "Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas", "Pontos para exames", "Ditados normais dos exames da Municipalidade de Soborno", "Soluções nacionais das questões e problemas de Aritmética e Geometria", etc.

HENRI SAUSSE, seu biógrafo, afirma que ele se formou também em medicina. Mas, em parte alguma, se encontra a menor referência ao exercício dessa profissão, a não ser a afirmativa, isolada, a respeito. O próprio HENRI SAUSSE declara-o CONTABILISTA e PROFESSOR.

CARLOS IMBASSAHY, pesquisador emérito, a respeito de KARDEC, sustenta que "alguns o apresentam como doutor em medicina, e disto se aproveitou a crítica adversária para denegrir a memória do Codificador, acimando-o de embusteiro. KARDEC nunca se fez passar por médico, sendo sua profissão a de mestre-escola. O equívoco provém de que costumava curar os enfermos pelo hipnotismo e com aplicações de passes magnéticos.

Fundou o Instituto Técnico ou Instituto Educacional Técnico, associado a um tio, instalando-o à Rua SEVRES, n.º 35. O sócio, jogador inveterado, comprometeu a sociedade. Dissolvida, KARDEC recebeu sua parte, no total de 45.000 francos. Emprestou-os a um amigo, comerciante, que falhou.

Havia-se casado com AMÉLIA GABRIELA BOUDET, filha de JULIANO LUIZ BOUDET, proprietário e antigo escrivão e de da. JÚLIA LUIZA SEIGNEAT DE LA-COMBE, nascida em THIAIS, a 23 de novembro de 1795, mais idosa do que o marido. Faleceu a 21 de janeiro de 1883. Viveu com KARDEC a longa existência conjugal de 37 anos.

KARDEC diante do duplo insucesso financeiro não se abateu.

Pôs-se a trabalhar, de dia, como CONTABILISTA e à noite como PROFESSOR. Logrou alcançar uma renda anual de 7.000 francos, mais ou menos. O que é de admirar é que, mesmo em face das dificuldades, passou a ensinar gratuitamente, em sua própria residência, química, física, astronomia, anatomia comparada, fazendo-o de 1833 a 1840.

Ocupou-se, desde 1828, do magnetismo preparou as vias do Espiritismo". Depois de casado com GABY, apelido de Amélia Boudet, que era pintora e também professora de letras e belas artes, passou a ter nela excelente colaboradora. Irmanados na bonança e na peripécia, allaram-se na difusão da nova Doutrina.

Seus companheiros o qualificaram de "bom, generoso, benévolo com todos, inclusive com os inimigos, não obstante ser atacado, difamado e caluniado, permanecia ele tolerante, calmo, respondendo com argumentos irrefutáveis aos ataques contra a Doutrina Espiritista."

"Pensador profundo, leal e metódico, escritor alerta e preciso, espiritualista esclarecido e convicto, afável, esforçava-se sempre por regular sua conduta de conformidade com os princípios que ensinava aos outros e que praticava, pessoalmente."

SAUSSE afirma que a "inveja e o zelo difundiram a seu respeito os maiores erros, as calúnias mais grosseiras e indígnas."

Mas, o homem, que tomou esta dimensão, ouviu falar, pela primeira vez, em 1854, sobre as mesas girantes, através do magnetizador e amigo, sr. FORTIER.

Sureidos os fenômenos de HYDESVILLE, eles se propagaram, rapidamente, inclusive na Inglaterra, onde KATE FOX morou e até consorciou-se. Os fatos insólitos despertavam a curiosidade de pessoas de todos os níveis sociais e intelectuais. O próprio ALLAN KARDEC nos informa de que "eram geralmente frívolos os assuntos tratados. Os assistentes se ocupavam, principalmente, de coisas respeitantes à vida material, ao futuro, numa palavra, de coisas que nada tinham de realmente sério." (OP., p.252).

FORTIER sustentava que a mesa, magnetizada, falava. É claro que o Professor, acostumado ao estudo, ao discernimento, duvidou e afirmou: "Só acreditarei quando o vir e quando me PROVAREM que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e deixar-se magnetizar."

Em 1855, o sr. RIVAIL encontrasse com um curso, seu amigo há mais de vinte e cinco anos, o sr. CARLOTTI que, expansivo, lhe diz das surpresas que se deparam nos fatos presenciados.

"Foi o primeiro que nos falou da intervenção dos espíritos", escreveu KARDEC. CARLOTTI, diante da resistência incrível, chegou a afirmar, profético: "Um dia o Senhor será dos nossos."

Em maio de 1855, lê-se em Obras Póstumas, em companhia de FORTIER, foi à casa da médium, sra. ROGER. Ali conheceu o sr. PANTIER e a Sra. PLAINEMATOIN. PANTIER era funcionário público, grave, sereno. Com sua linguagem mansa, isenta de entusiasmo, impressionou KARDEC.

Apenas os nomes são conhecidos. Nada mais.

Informado dos trabalhos que se realizavam, em casa da Sra. PLAINEMATOIN, à Rua Grange Batière, n.º 18, ali compareceu, numa terça-feira, de maio, às 20 horas, KARDEC, em suas anotações, não

mencionou o dia. Deixou a data em branco.

E foi nessa residência que travou conhecimento com a família BAUDIN, que residia à rua Rochehouart. O sr. Emilio CARLOS BAUDIN era pai de CAROLINA e JÚLIA BAUDIN, duas mocinhas, médiuns notáveis. Convidado a frequentar-lhe as reuniões, anuiu e passou a fazê-lo com assiduidade. Ali realizou observações relevantes, presenciou fatos admiráveis, que "acusavam, de modo evidente, a intervenção de uma inteligência estranha". Passou a utilizar-se do método experimental, com que era familiarizado. E informa de que "desde o início compreendi a gravidade da exploração que ia empreender, entrei nos fenômenos a chave do problema tão obscuro e controvertido, do passado e do futuro da humanidade, a solução do que eu havia procurado toda a vida. Era, em uma palavra, toda UMA REVOLUÇÃO nas idéias e crenças, de modo que devia proceder com circunspecção; ser positivista ao invés de idealista, a fim de não me deixar impressionar."

Dirigia os referidos trabalhos, espiritualmente, uma entidade que se denominava ZÉFIRO. E "foi nessas reuniões" que começou ele "os estudos sérios do Espiritismo".

Tratado por CARLOTTI RENE TAILLANDIER, membro da academia de ciências, por SARDOU, pai e filho DUDIER, o editor, examinou cinquenta cadernos de mensagens, que eles não conseguiram ordenar, coordenar.

Logrou realizar o trabalho, com seu espírito de método, sendo-lhe anunciado que, em vida anterior, se chamou ALLAN KARDEC, vivendo nas Gálias e que ali teve o nome que usou em suas obras e se imortalizou.

As reuniões da família BAUDIN não tinham objeto determinado. E redigindo perguntas, previamente elaboradas, foi obtendo respostas e as reuniões, a partir daí, tiveram caráter diferente. As futilidades de assuntos eram esquecidas e a maioria das questões eram estudadas e pesadas. E dentro deste espírito disciplinado logrou-se realizar O LIVRO DOS ESPÍRITOS, marco de luz que há-de remover as trevas e despertar as almas adormecidas para a realidade da existência, com as provas e recompensas.

Em 1856, KARDEC passou a frequentar as reuniões da Rua Tiquante, residência do sr. ROUSTAN, onde, contando com a cooperação da médium srta. JAFET, logrou rever o trabalho.

"Mais de dez médiums, diz Kardec, prestaram ajuda neste trabalho. Da comparação e fusão de todas as respostas, coordenadas e classificadas, elaboradas, muitas vezes, no silêncio da meditação, formei a primeira edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que apareceu a 18 de abril de 1857." Destacam-se os trabalhos dos médiums ALINE CARLOTTI, ERMANCE DUFAUX, a psicógrafa da A VIDA DE JOANA D'ARC, DITADA POR ELA MESMA."

ZÉFIRO, no progressivo ininterrupto dos trabalhos, aduziu que KARDEC, além de sacerdote druída, nas Gálias, animou também o corpo de JOÃO HUSS, reformador tcheco, nascido em Hesinec, em 1369. Estudou em Praga. Formou-se em Artes e Teologia. Foi professor e deão da Faculdade de Filosofia. Também Reitor. O Rei de Nápoles decretou a pena de morte para quem ofendesse o Papa e HUSS se pôs contra o tráfico das indul-

(\* on linha na página 4



gências e a política guerreira do Papa. Defendeu a doutrina de que Cristo e não Pedro era o Chefe da Igreja; a 6 de fevereiro de 1415 é condenado e a sentença executada de imediato. "Despiram-no, amararam-no a um poste, ajuntaram lenha em torno e lhe puseram fogo." Só se deixava "dominar pelo que lhe parecia justo e verdadeiro." (C. IMBASSAHY).

E RIVAIL, adotando o nome de ALLAN KARDEC, praticamente sepultou a personalidade do professor.

Kardec trabalhava, certa noite, quando ouviu batidas, em seu apartamento. A esposa também as ouviu. Foi a 25 de março de 1856, quando residia à rua Mártires, n.º 8. No dia seguinte, na casa de BAUDIN, interrogou o espírito comunicante. Respondeu que lhe pretendia falar, pois não gostava do que ele escrevia a respeito das manifestações dos espíritos. Pediu-lhe que lesse o capítulo escrito, que o desagradava. Relê-o esta noite e reconhecerá seus erros e os corrigirá." Encontrou os erros e os corrigiu.

A 30 de abril de 1856, na casa de ROUSTAN, pela médium Jafet, KARDEC recebe a comunicação que lhe diz da missão a cumprir. Mas, de modo vago. A 12 de junho de 1856, pela médium Aline Carloti (Alicia C?) — e a 6 de maio de 1857, pela Sra. CARDONE — que lhe examinou as linhas da mão — foi-lhe repetido o aviso anterior, que era dela ignorado. O mesmo se renovou no dia 12 de abril de 1860, pelo médium sr. CROZET, que lhe disse do trabalho a executar. No que diz respeito ao pseudônimo, o fato ocorreu através de vários médiuns, de diversos lugares.

Aparecendo O Livro dos Espíritos, o "diving missionário" acendia a pira inapagável da fraternidade, legando-nos o Grande Objetivo da Doutrina Espírita: a SOLIDARIEDADE e a PAZ!

A 9 de outubro de 1861, remetidos 300 exemplares de livros espíritas a BARCELONA, foram ali apreendidos, apesar de pagos os impostos, e incinerados por ordem do Bispo local. Os espíritos impediram quaisquer reclamações, dizendo ser o ato benéfico à difusão da Doutrina. O fogo, efetivamente, não extinguiu a idéia, não destruiu a verdade. O ardor da nova causa recrudescer, ganhando intensidade de mais viva.

Resolveu também fundar a REVISTA ESPÍRITA. O Sr. TIEDMAN, convidado, não se decidiu a colaborar, financeiramente, no empreendimento. Os espíritos ordenaram, através de Ermance Dufaux, a 15 de novembro de 1857, a execução da idéia. A 1.º de janeiro de 1858, sem comunicar a ninguém, apareceu o primeiro número da Revista. Não tinha anunciante, nem apoio financeiro. Mas, não se arrependeu. Disposto a lutar com as contingências, teve a alegria de proclamar: "O êxito superou minhas esperanças."

Foi advertido de que a missão dos reformadores é árdua, espinhosa, cheia de escolhos e perigos. Enfrentou a tudo. SAUSSE sustenta que ele "se engrandeceu a nossos olhos e que mérito e esplendor adquiriu seu brilhante triunfo!"

Sua missão foi difícil, dura. Consumiu ele dez anos de labor incansável, que ele resumiu nestas palavras:

"Escrevo esta nota a 1.º de janeiro de 1867, dez anos e meio depois que me foi dada a comunicação acima (sobre sua missão) e atesto que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas. Andei em luta com o ódio de inimigos encarniçados, com a injúria e a calúnia, a inveja e o

ciúme; libelos infames se publicaram contra mim; minhas melhores instruções foram falseadas; tralaram-me aqueles em que mais confiança depositava, pagaram-me com a ingratitude aqueles a quem prestei serviços."

"Disseram que os que se me conservavam fiéis estavam à minha soldada e que eu lhes pagava com o DINHEIRO que GANHAVA DO ESPIRITISMO. Nunca mais me foi dado saber o que é repouso; mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho, tive abalada a saúde e comprometida a existência." (OP, p/266).

A respeito de sua propalada fortuna, de seus "milhões", no volume V, da REVISTA ESPÍRITA, ed. Brasileira, se lê o seguinte:

"Meu caro Senhor, ri muito dos milhões com que, tão generosamente, me gratifica o sr. Padre V... tanto mais que estava longe de suspeitar de tanta fortuna. O relatório feito à Sociedade de Paris, antes da recepção de vossa carta, e que vai aqui publicado, infelizmente, vem reduzir essa ilusão a uma realidade muito menos dourada."

E acrescenta, depois de outras considerações:

"O sr. Vigário não vê que vai direto contra seu objetivo, porque, dizer que o Espiritismo me enriquece a tal ponto é confessar que se acha imensamente espalhado. Então se se espalha é que agrada."

E depois de outras assertivas, esclarece:

"Se soubesse quanto me custa a obra a que me dediquei e à qual sacrifiquei além de meu tempo, minhas vigílias, meu repouso e minha saúde. Mas eu tenho por princípio guardar aquilo que faço e não gritar dos telhados. Para ser imparcial, o sr. Vigário deveria ter feito um paralelo das quantias que as comunidades e os conventos subtraem aos fiéis; quanto ao Espiritismo, mede sua influência pelo bem que faz, o número de aflitos que consola e não pelo dinheiro que ajunta."

Por estas palavras, tão singelas e tão sinceras, se tem a medida exata do genial missionário. a quem o Senhor confiou o afanoso labor de trazer à Terra a nova expressão de vida com o Consolador Prometido.

Allan Kardec fundou a SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS, a 1.º de abril de 1858, quando servia como médium a srta. Dufaux, e se reuniam, ora na casa desta, ora na residência da Rua dos Mártires, n.º 8. A sala desta casa comportava, de 15 a 20 pessoas, mas ali se reuniam cerca de 30. Pensou-se, então, em um local, apropriado, para nele se realizarem as reuniões. Mas, para isto, precisava legalizar a sociedade, que deveria obter licença da Prefeitura. O Sr. Dufaux, com a ajuda do Chefe de Polícia, seu conhecido, e, graças ao concurso do General X, Ministro do Interior, logrou registrar a Sociedade em quinze dias, o que, normalmente, pelos canais burocráticos, levaria meses.

A Sociedade, regularmente constituída, realizava as sessões às terças-feiras, em local alugado, no Palácio Real, Galeria Valois, ali permanecendo de 19 de abril de 1859 a 1.º de abril de 1860, data em que se transferiu para a passagem Santa Ana, n.º 59.

ALLAN KARDEC renunciou à direção da Sociedade, alegando: "só ambiciono um título e é o de simples membro, com o qual me sentirei feliz e honrado." Manifestou seu propósito a vários amigos, inclusive, principalmente, a um, de nome LEDOYEN. O pedido foi recusado.

O Codificador empreendeu vários roteiros de proselitismo, com

diversas viagens. Em setembro de 1860, foi a Lyon, Sens, Mácons, Saint Etienne, constatando consideráveis progressos da Doutrina. Ouvia-se, então, frase muito frequente: "O Espiritismo esta no ar."

E foi em Lyon, sua cidade natal, que encontrou resultados positivos, principalmente entre os trabalhadores, "sob o ponto de vista da ordem, da moral e das idéias religiosas."

A 19 de setembro de 1860, perante 30 convivas, pronunciou notável discurso. Dele se tem notícia em REVISTA ESPÍRITA — (1860), quando classificou o espírito em três categorias: 1.º) o que se limita em crer na manifestação, mas procura apenas o fenômeno; 2.º) os que compreendem o fato e compreendem o alcance filosófico, admiram-lhe a moral, sem a praticar, 3.º) os que, não se contentando em admirar-lhe a moral, a praticam e aceitam suas consequências: a existência terrestre é passageira; buscam o progresso, esforçam-se por reprimir o mal e realizar o bem, porque, diz, "a caridade é sempre a regra de sua conduta; são os verdadeiros espíritistas, ou melhor, os espíritas cristãos."

A 19 de setembro de 1861, perante agora 160 convidados, representantes de todas as classes, que se consideram membros de uma mesma família, falou novamente em Lyon. A 14 de outubro de 1860, tinha ido a Bordéus, desejoso de "um posto de vanguarda na grande família." (REVISTA ESPÍRITA, de 1861).

Em setembro e outubro de 1862, KARDEC fez outra viagem, a pedido de espíritas de Lyon e de Bordéus, atendendo a convite com mais de quinhentas assinaturas. O percurso durou mais de 6 semanas e durante a viagem presidiu mais de 60 reuniões em mais de 20 cidades.

Surgiram então novas críticas torpes, a respeito dos gastos das viagens. Respondeu KARDEC: "são satisfeitos (os gastos) com meus recursos pessoais e minhas economias, acrescidas com os produtos de minhas obras, sem o que me seria impossível atender aos encargos derivados da obra que empreendi." Teve de continuar suportando as calúnias, os vitupérios, inclusive de MAROUZEAU, sacerdote.

A 20 de agosto de 1864, regressou à Suíça, a passeio e visitou também Lausane, Genebra, Lago Léman e regressou a Paris, a 4 de setembro daquele ano, seguindo, de imediato, a Bruxelas e a Ambrères. Nesta localidade, proferiu significativa oração. (REV. ESPÍRITA, 1864). Sustentou sentir-se feliz por não ser o criador da Doutrina Espírita. Ao contrário felicitava-se "ela seria então uma concepção individual, mais ou menos justa e engenhosa, mas que perderia em autoridade."

Em 1867, regressou a Bordéus, Tors e Orléans. Cuidava, então da organização espírita, com o intuito de resguardar-lhe a UNIDADE dos princípios, posto que a bandeira é UMA SÓ e que todos marchavam PARA O MESMO OBJETIVO. (REV. ESP. 1864).

Do esforço continuado do Missionário lionês, resultou a Codificação Espírita, constituída de cinco volumes principais e de outros, acessórios:

- "1857 — Instruções Práticas s/ as Manifestações Espíritas;
- 1857 — O Livro dos Espíritos;
- 1861 — O Livro dos Médiuns;
- 1864 — O Evangelho Segundo

## NOTÍCIAS E FOTOS

### GRUPO ESPÍRITA AMOR EM DEUS E RECORDAÇÃO TRÊS LAGOAS — MT

Foi eleita e empossada a nova diretoria da instituição supra, sediada à rua Manoel Pedro de Campos, 233, Bairro N.S. Aparecida, Três Lagoas, MT, a qual ficou assim constituída: Presidente — Ovimar Rodrigues de Lima; Vice-Presidente — Manoel Nunes Marques; 1.º Secretário — Josias Teodoro da Silva; 2.º Secretário — Elena dos Santos Moura; 1.º Tesoureiro — Manoel Gomes Ramos; 2.º Tesoureiro — Armando Silveira Campos.

### CONFRATERNIZAÇÃO DE SOCIEDADES ESPÍRITAS DA REGIÃO LESTE DO ESTADO

#### DE S. PAULO

A Comissão Executiva desse certame que será realizado em S. Paulo, de 27 a 30 de março de 1975, ficou constituída da seguinte maneira: Presidente — Edméa Leite; 1.º Secretário — Ofélia Stein; 2.º Secretário — Alda Luiza Carlini; 3.º Secretário — Nadia Aparecida Acaña; 1.º Tesoureiro — Claudinei Novelo Garcia; 2.º Tesoureiro — Nadir Rodrigues Carvalho; 3.º Tesoureiro — Manoel dos Santos M. Júnior.

### GRUPO DA FRATERNIDADE JOÃO RAMALHO S. BERNARDO DO CAMPO — SP

O Grupo da Fraternidade João Ramalho, sediado à rua Carlos Miele n.º 154, Caixa Postal, 634, 09700 — S. Bernardo do Campo, SP, tem nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Moacir João Borguetti; Vice-Presidente — Domingos Luiz Fernandes; 1.º Tesoureiro — Jerry Sasson; 2.º Tesoureiro — Ichinori Ioshida; 1.º Secretário — José Augusto Loureiro Ferralol; 2.º Secretária — Antonina Cristina Sotero dos Santos; Departamentos: Mediúnico — Túlio Agneli; Socorrista — Dolores Paganini; Expansão Cultural — Marco Antonio Souza Brito; Médico — Neuci da Cunha Gonçalves; Infância e Juventude — Antonio Augusto Souza Brito.

### UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A tradicional instituição de âmbito estadual União Espírita Mineira, sediada à rua Guarani, 315, Caixa Postal, 61, Belo Horizonte, MG, tem nova diretoria, composta como se segue: Presidente — Maria Philomena Aluotto Berutto; Vice-Presidente — Noraldino de Mello Castro; 1.º Secretário — J. Martins Peralva; 2.º Secretário — Eugênio Batista Ramos; 1.º Tesoureiro — Allan Kardec Afonso Costa; 2.º Tesoureiro — Pedro Valente da Cunha; Procurador — José Alves Neto; Bibliotecário — Renato Pinto Medeiros.

## ESTUDAR

## KARDEC

## PARA VIVER

## JESUS

o Espiritismo;

1865 — O Céu e o Inferno;

1868 — A Gênese; e mais estas outras: O que é o Espiritismo; Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita; Obras Póstumas.





## A SINOPSE DOS ACONTECI- MENTOS DE HYDESVILLE SEGUNDO "SIR" ARTHUR CONAN DOYLE

Arthur Conan Doyle, cujo nome dispensa apresentação, traz no seu livro "História do Espiritismo", um trabalho brilhante de síntese dos acontecimentos de Hydesville, que representa marco significativo na História do Espiritismo, cuja narração resumimos como segue:

"Hydesville é um vilarejo típico do Estado de New York, situado a cerca de vinte milhas da ascendente cidade de Rochester, e formado de um grupo de casas de madeira, de tipo humilde. Foi numa dessas casas que se iniciou o desenvolvimento que, atualmente, na opinião de muitos, é a colaboração mais importante que deu à América para o bem estar do mundo. Era habitada por uma honesta família de fazendeiros, de nome Fox. Além do pai e mãe, de religião metodista, havia duas filhas morando na casa ao tempo em que as manifestações atingiram tal ponto de intensidade que atraíram a atenção geral, Margaret, de catorze anos e Kate, de onze. Havia vários outros filhos e filhas, que não residiam aí, uma das quais, Leah, que ensinava música, em Rochester.

"A Família Fox, passou a residir nessa casa a 11 de dezembro de 1847, mas parece que inicialmente os ruídos, como de arranhões, não a incomodaram, porém, a partir de meados de março de 1848, passaram a crescer de intensidade. As vezes eram simples batidas; outras vezes soavam como arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que se recusavam a dormir separadas e iam para o quarto dos pais. Tão vibrantes eram os sons que as camas tremiam e se moviam. Foram feitas todas as investigações possíveis. Finalmente, na noite de 31 de março houve uma irrupção de inexplicáveis sons, muito altos e continuados. Foi nessa noite que um dos grandes pontos da evolução psíquica foi alcançado, desde que foi nessa noite que a jovem Kate Fox desafiou a força invisível a repetir as batidas que ela dava com os dedos.

"Mrs. Fox ficou admirada daquele resultado e da posterior descoberta de que aquela força, ao que parecia, era capaz de ver e ouvir, pois quando Kate dobrava o dedo sem barulho, o arranhão respondia. A mãe fez uma série de perguntas, cujas respostas, dadas em números, mostravam maior conhecimento de seus próprios negócios do que ela mesma o possuía.

"A medida que se espalhavam as notícias dessas maravilhas, os vizinhos chegavam em bandos, um dos quais levou as duas meninas, enquanto Mrs. Fox foi passar a noite em casa de Mrs. Redfield. Em sua ausência os fenômenos continuaram exatamente como an-

tes, o que afasta de uma vez por todas aquelas hipóteses de estalos de dedos e de deslocamentos de joelhos, tão freqüentemente admitidas por pessoas ignorantes da verdade dos fatos.

"Tendo-se formado uma espécie de comissão de investigação, aquela gente, na maliciosa feição ianque, levou parte da noite de 31 de março num jogo de perguntas e respostas com a inteligência invisível. Conforme sua própria declaração, ele era um Espírito; tinha sido assassinado naquela casa; indicou o nome do antigo inquilino que o matara tinha então — há cinco anos passado — trinta e um anos de idade; fora assassinado por causa de dinheiro; tinha sido enterrado numa adega, a dez pés de profundidade. Descendo à adega, golpes pesados e brutais soaram, aparentemente vindos de dentro da terra, enquanto o investigador estava no meio da peça. Foi um vizinho chamado Duesler, quem, pela primeira vez, usou o alfabeto para obter respostas. Assim foi obtido o nome do morto — CHARLES B. ROSMA. A ideia de coordenar as mensagens só se desenvolveu quatro meses mais tarde, quando Isaac Post, um quaker de Rochester, tomou a direção.

"Eis a sinopse dos acontecimentos da noite de 31 de março de 1848, a pequena raiz do qual se desenvolveu árvore tão grande.

Conan Doyle, no livro acima citado, faz um estudo muito mais amplo desse notável acontecimento histórico, o qual recomendamos aos estudiosos dos problemas do espírito.

## ESPIRITAS ALERTA

(Conclusão) de 6 a pag

a Espiritualidade espera encontrar.

Ajudemos com amor e energia a diminuir as manifestações personalísticas em nossos Centros Espíritas.

No entanto, não adianta sonhar romanticamente.

É preciso agir.

A organização e planejamento devem merecer a cogitação daqueles que, no momento, estão nas lideranças do Movimento Espírita, desde os dirigentes de Grupos, orientadores de Centro até os que respondem pelas direções regionais dos Orgãos Unificacionistas.

Aqui fica o recado do companheiro.

Cairbar Schutel  
(Psicografada por Ayton G. C. Paiva, em 28-10-74 em Lins)

## NOSSAS ENFERMIDADES

Cristovam Marques Pessoa

As enfermidades, como a pobreza, são recursos do Pai Celeste para combater-nos o orgulho, a maldade, a avareza e outras mazelas morais que alimentamos com o nosso atraso e a nossa preguiça, principalmente quando estamos de boa saúde física e nos julgamos donos do mundo. É coisa sabida de toda gente, lugar comum. Porém, nada se perde em lembrá-la aqui. A criança só aprende a andar repetindo as passadas.

Na doença, tornamo-nos humildes, ponderados, agradecidos, quais impotentes crianças. A nossa liberdade de praticar o mal reduz-se de muito.

Pois bem, foi numa dessas crises de saúde física, que nos veio à lembrança a falta de humildade e, conseqüentemente, a existência do orgulho descabido de muitos de nós, quando, em verdade, não somos lá tão grande coisa (com as devidas exceções, para não entristecer os orgulhosos).

Certa vez, conversávamos com um amigo jejuno dos ensinamentos contidos em "O Livro dos Espíritos" quando, em dado momento e no seu rudo linguajar, ele nos disse mais ou menos o seguinte:

"A afinidade é um troço que nem sempre compreendo. As vezes temos aversão a um indivíduo, porém ele se apegar a nós, alegando simpatia. De outras tantas, somos nós que vamos ao seu encontro mas o cara não nos dá atenção".

Em outra oportunidade, numa reunião informal de confrades, veio à baila o caso de falta de afinidade entre dois elementos do grupo, ambos de certo valor, aliás. E passou o caso a fazer parte de um estudo doutrinário e busca de meios capazes de invalidar o poder nocivo de tal antipatia.

Mas, perguntam-nos por que há antipatia, inimizade, ódio, aversão, quando os homens viveriam bem melhor sem esses maus sentimentos? Sim, é certo que existem todos esses vocábulos para confundir-nos, e inúmeros outros, como rancor, incompreensão, intolerância, desprezo etc, e que viveríamos em paz sem eles e sem os prejuízos que nos acarretam. Mas que fazer, se o mundo está dividido entre o Bem e o Mal? O primeiro, criado por Deus; o segundo, pelo homem. Todavia, precisamos agir, procurando recuperar o tempo perdido, uma vez que não praticar o bem é meio caminho andado para o mal. E não devemos pôr a culpa no Pai Celeste que nos deu a liberdade de escolha. Se escolhemos o Mal a culpa é nossa.

Mas falemos um pouco ainda da afinidade ou simpatia. Não raro numa Sociedade, Repartição Pública ou Centro Espírita, convivemos com alguém que nos é todo mesuras, todo memento. Lá fora, porém, procede como um "ninguém conhece ninguém". A afinidade profissional, religiosa ou recreativa desaparece como que por encanto. Tudo porque a falta de base moral, do Evangelho bem assimilado, não permite formar a corrente benéfica da afinidade, da simpatia, da amizade verdadeira, da sinceridade.

No entanto, estamos no Espiritismo para criarmos afinidade ao Bem. Eis por que não devemos dar guarida ao orgulho e ao egoísmo. "Na casa de meu Pai quem quiser ser o maior tem que se tornar o menor aqui na Terra", disse Jesus aos seus discípulos. Quando cumprirmos esse ensinamento do Cristo, todos nós nos entenderemos, a corrente afim se formará. Ela não nascerá espontaneamente mas gerada por nós, pela nossa boa vontade.

Porém, enquanto não nos entendermos melhor, enquanto a nossa vibração de amor não superar as ondas quentes do ódio e as do frio egoísmo, as enfermidades e a pobreza serão as nossas companheiras inseparáveis. Por isso, antes de pormos a culpa dos nossos fracassos nas vidas passadas e em nossos semelhantes, devemos nos convencer de que é nosso dever a reforma íntima, a transformação moral, em todos os dias de nossa atual existência.

Egoísmo e aversão, enfermidade e pobreza, são males do Espírito, para os quais somente o estudo do Evangelho e do Espiritismo trará algum medicamento e alguma luz.

Confiemos nisso e esforcemo-nos, porque sem esforço e sem fé não se vencerá o Mal em tempo algum.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RUA MARANHÃO, 404 — Higienópolis — fone: 67-6273  
CAIXA POSTAL n.º 3946

São Paulo, 05 de fevereiro de 1975  
Ilmos. Snrs. Membros do Conselho Deliberativo Estadual da USE, CRES, CME, UDES, Sociedade Inicialmente Patrocinadoras e Entidades Especializadas.

REUNIÃO DO CDE — 09-03-1975 — 09:00 HRS — CAPITAL

A Diretoria da USE, de acordo com os Estatutos, convoca os senhores membros do CDE para a próxima reunião, que se realizará às 9:00 hrs. do dia 09 de março de 1975, na nova sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sita à rua Japurá, n.º 211, nesta Capital, quando será apreciada a seguinte

ORDEM DO DIA

- 01 — Abertura e saudação pelo Presidente da USE — Prece.
- 02 — Aprovação da ata da reunião anterior do CDE.
- 03 — Expediente e Relatório da Diretoria Executiva — Tesouraria.
- 04 — Parecer da D.E. da USE acerca da 1.ª Edição do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, traduzido por Paulo Alves Godoy e editado pela FEESP.
- 05 — Palavra do Representante da USE no CFN da FEB — Reunião em Brasília.
- 06 — Palavra aos Departamentos.
- 07 — Campanha "Comece pelo Começo".
- 08 — Próximas reuniões do C.D.E. (Local).
- 09 — Realização de "Encontros de Dirigentes Espíritas".
- 10 — Palavra livre.
- 11 — Próxima reunião do CDE (data).
- 12 — Encerramento — Prece.

Considerando a importância dos assuntos a serem examinados, solicitamos, com empenho, a presença de todos os representantes junto ao CDE.

Fraternalmente  
p.DIRETORIA EXECUTIVA  
Secretário Geral  
Antonio Schiliró



## “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” EM EDIÇÃO “FEESP”

PARECER DA D.E. DA U.S.E. ACERCA DA 1.ª EDIÇÃO DO LIVRO “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” DE ALLAN KARDEC, TRADUZIDO POR PAULO ALVES GODOY, EDITADO PELA FEESP.

A Diretoria Executiva da U.S.E., face à resolução tomada pelo C.D.E. em sua última reunião, realizada em 08-12-1974, apresenta o seu parecer acerca da 1.ª edição do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, traduzido por Paulo Alves Godoy e editado pela FEESP.

A diretoria executiva da U.S.E.,

1. Considerando que a Codificação Espírita é fruto do trabalho realizado pela luminosa falange de espíritos superiores orientados pelo Espírito de Verdade;
  2. Considerando que, no dizer do próprio Espírito de Verdade, o Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus, que “vem para restabelecer todas as coisas no seu verdadeiro sentido”;
  3. Considerando que a realização da Codificação Espírita entre nós deu-se através de Allan Kardec, espírito pertencente à mesma falange, encarnado entre os homens para o desempenho dessa tarefa;
  4. Considerando que nos livros de Allan Kardec está o repositório dos ensinamentos trazidos por esses espíritos superiores que constituem a base da Doutrina Espírita e onde todos podem encontrar um roteiro seguro para uma melhor compreensão da própria vida;
  5. Considerando que esse trabalho foi executado pelo Codificador, sob a égide do Espírito de Verdade, com um critério judicioso e rigorosamente lógico em todos os seus detalhes, principalmente na elaboração dos livros básicos, o que levou Camilo Flammarion, muito acertadamente a chamar a Allan Kardec de “o bom senso encarnado”;
  6. Considerando que a elevação dos conceitos contidos na Codificação Kardequiana nem sempre é por nós alcançada, o que nos leva, muitas vezes, a compreender de forma incorreta a utilização de termos, vocábulos ou expressões usados pelo Codificador;
  7. Considerando que somente através de um longo e perseverante estudo da Codificação Espírita, acompanhado de um trabalho de auto-aprimoramento moral, é que poderemos conquistar uma visão mais ampla que nos permita compreender toda a magnitude da obra kardequiana;
  8. Considerando, finalmente, que a Codificação Espírita, como Terceira Revelação que é, é obra que deverá vencer os séculos provindouros, orientando as gerações futuras e servindo de base para a edificação do Reino do Evangelho entre os homens;
- A) **ENTENDE** que, como nos têm advertido os espíritos superiores, cabe aos espíritas preservar a pureza da Codificação Kardequiana, transmitindo-a para a posteridade tal qual nos foi entregue por Allan Kardec, dado que qualquer modificação nesse sentido abrirá sempre um precedente de consequências imprevisíveis;
- B) **ENTENDE**, ainda, que a todos é dado o direito de manifestar livremente a própria interpretação acerca dos conceitos emitidos pela Codificação, mas que essa interpretação, pessoal ou de grupo, por mais válida, correta e bem intencionada que possa ser considerada, jamais deve vir a se constituir em parte integrante da obra Kardequiana de modo a alterar-lhe o texto original;
- C) **ENTENDE**, finalmente, que cabe a todos os núcleos de atividades espíritas e aos próprios espíritas, promover um amplo, profundo e constante estudo da Codificação Kardequiana para que, no dizer de Bezerra de Menezes — espírito, “Allan Kardec seja, não apenas crido ou sentido, apregado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas”, pois “sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”

E por assim entender, opina a D.E. da USE no sentido de não se modificarem os termos, vocábulos ou expressões originais que constem da Codificação, esclarecendo-os quando se fizer oportuno, por intermédio de comentários ou notas do tradutor.

Aprovado em reunião do C.D.E., em 09/03/75.

A DIRETORIA

## ESPÍRITAS, ALERTAI

Utilizando o megafone da mediunidade, vejo a possibilidade de mandar “minha voz” para a terceira dimensão.

Não quero fazê-lo no estilo do espírito desencarnado a doutrinar os homens que ainda permanecem atrelados ao carro fisiológico.

Quero, sim, ativar o “velho Schutel” preocupado com a Doutrina Espírita entre os homens.

Claro que sentia e ainda sinto a preocupação com o nosso Movimento Espírita.

Acreditava, como ainda acredito, na necessidade da divulgação Doutrinária do Espiritismo pelos meios de comunicação possível.

Não foi como mero sonho idealista que empunhei o microfone na nossa Rádio Cultura de Araraquara para que os ensinamentos de Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Bozzano e tantos trabalhadores pudessem ser ouvidos, estudados e vividos pelos homens.

Velhos tempos, quando o pioneirismo empurrava-nos à realização.

E, muitos de nós, naquela época, recebíamos epítetos, críticas ferinas, ameaças...

No entanto o desafio era aceito por aqueles que haviam sentido o apelo de Nosso Senhor Jesus Cristo através da racionalidade da Doutrina Espírita.

Hoje, vejo-me, novamente, na necessidade de, encetar ampla e vigorosa campanha.

Felizmente, não mais me preocupou com a manutenção da Gráfica, nem despesas de ordem material.

Outros assumiram o posto... O velho carrinho, de tantas jornadas inolvidáveis, também teve seu feliz “desencarne”. Já não necessita o velho Schutel de sua contribuição para se locomover.

No entanto, as forças da volitação não de me conduzir onde for necessário a fim de que meu braço, que também é o alerta dos espíritas “espíritos”, ecoe!

Espíritas, precisamos organizar o Movimento Espírita.

Não é a organização estática. Não é a fossilização da Doutrina. Não é a burocratização do Movimento Espírita.

Espíritas, é trazer o Espiritismo para os homens.

O Espiritismo como o temos em

## JUVENTUDE - A REDENTORA DO MUNDO

Wilson Francisco

“A indiferença com que tratamos os nossos irmãos do Terceiro Mundo, careando para interesses unilaterais nossas vastas possibilidades econômicas, deu razão para que nos classificassem como em “perigosa sonolência”.

Transladando esta observação para o Movimento Espiritista Brasileiro, poderíamos assinalar que a posição da Juventude espírita, também é de “perigosa sonolência”.

Parcos são os recursos de dinamismo despendidos pela Mocidade Espírita, enfraquecida e estonteada.

Nem dinamismo nas iniciativas juvenis, nem participação efetiva nos agrupamentos não juvenis.

O sofrimento, desequilibrando o ambiente planetário tem, é certo, contribuído sobremaneira para essa inibição.

Certamente que o homem de faixa etária superior, representante da geração passada, debandou da eira pacifista e faz predominar a guerra e o abuso.

Noticiamos os veículos de comunicação:

— “Há discriminações em New York; apartheid na África do Sul e escravatura nas montanhas do Peru. Gente morre de fome na Índia; intelectuais são encarcerados e expatriados na Rússia; milhares são chacinados no Vietnã; a riqueza é malbaratada em armamentos por toda parte”.

Reconhecemos que essas calamidades refletem-se no estado íntimo dos jovens, deslustrando-lhes as mais altas aspirações.

Todavia, “refletem, esses acontecimentos, a imperfeição da justiça humana, a inadequação da capacidade humana de compaixão, o defeito de nossa sensibilidade diante dos sofrimentos dos nossos semelhantes”.

E esse estado de coisas, estimulam a confiar em que, por mais paradoxal possa parecer, só a juventude poderá salvar este mundo de uma total hecatombe moral.

Confiamos na juventude, “não um período da vida, mas um estado de espírito, uma tempera de vontade, uma qualidade de imaginação, um predomínio da coragem sobre a timidez, do apetite da aventura sobre o amor à futilidade e ao comodismo”.

São estas qualidades naturais nos jovens, no entanto realizarão mais e melhor se interiorizarem valores morais pelos canais do coração. Não, então, de fazer correr nas artérias da sociedade o sangue novo que há de redundar no alentamento espiritual da humanidade.

E quem melhor do que a Mocidade Espírita, para redimir o espírito comunitário nas criaturas humanas.

A tarefa não é fácil, já que vivemos num mundo de transição onde

suas bases, nas obras fundamentais da Codificação Kardequiana.

Espíritas, é preciso cuidar de nossos Centros Espíritas, criando estrutura adequada a receber e agasalhar aqueles que, movidos pela lógica do Espiritismo buscam o local de encontro e realização dos espíritas.

Não mais a inércia ou o indiferentismo.

Conscientizemo-nos de que o Centro Espírita não é propriedade privada de Pedro, Antonio ou João.

O Centro Espírita é o Escola, a Oficina, o Hospital onde o homem-matéria deverá encontrar o homem-espírito, no estudo das questões atinentes à vida em suas múltiplas dimensões.

É local onde verá encontrar campo de trabalho para suas atividades de relacionamento individual e coletivo em termos de relação Ética, como traçado no Evangelho — em que o Amor e a Verdade realmente têm existência.

tudo revolucionária e onde estão sendo balanceados os valores de toda uma geração — todo um século.

O bátraco da separação e do desregramento impunemente se alteia no seio da multidão e só pode ser detido pela comunhão de ideais e realizações da juventude, associada àqueles que respirando a maturidade, tenham pulmões para a renovação e braços fortes para a construção do Mundo Novo.

Que as nuvens luciferinas, densificadoras da atmosfera planetária, não os amedronte:

A História há de robustecer: — “Um jovem monge iniciou a reforma protestante.

“Um moço general construiu um Império desde a Macedônia aos confins da Terra.

Um nazareno ainda na florescência dos anos, instalou a Religião do Amor na face do planeta.

“Uma donzela reconquistou o território da França”.

Empenhem-se com destemor, jovens. Dizia Arquimedes: Dêem-me um ponto de apoio, e deslocarei o mundo.

Atentem para a palavra fluente e jovem do querido e inesquecível Robert Kennedy: “Cada vez que um homem se levanta e luta por um ideal, ou age para melhorar a sorte dos seus semelhantes, ou investe contra a injustiça, irradia uma tênue onda de esperança; quando essas ondas se entrecruzam provenientes de milhões de diferentes centros de energia e de audácia, forma uma caudalosa corrente que pode arrasar as mais poderosas muralhas de opressão e de resistência”.

Essa força, a possui a Juventude Espírita, que se conjuga suas energias, entregando-se com estoicismo no trabalho e no estudo, há de governar as diretrizes morais do mundo, detendo a onda avassaladora de degenerescência espiritual que consome a humanidade hodierna.

Falava Aristóteles: “nos jogos olímpicos, não são os mais belos e mais fortes de todos os homens os que são coroados, mas aqueles que entram na lica...”

Empolgadamente, diz Robert: “creio que nesta geração, os que tiverem coragem em enfrentar o conflito moral, encontrarão companheiros em todos os cantos do mundo”.

Força é pois acenar, finalizando, que se repousa nos ombros da juventude a construção de um mundo melhor, muito mais grave é a responsabilidade e maior a cota de cooperação a se exigir do moço espírita, pois que este traz consubstanciado nas naturais aptidões juvenis, os valores imperecíveis da crença na imortalidade da alma; da intervenção dos chamados mortos na vivência nossa e o que é de suma importância, reconhece e sabe da assessoria estreita e afetuosa de Cristo Jesus nos destinos de todos nós.

Nota: Neste trabalho conjugamos nossos pensamentos aos do jovem líder norte-americano Robert Kennedy — livro LUTA POR UM MUNDO MELHOR.

É Hospital onde, oferecendo as concepções renovadoras da vida em sua problemática existencial, o homem possa curar-se e equilibrando-se crescer para a Vida Espiritual.

A mediunidade está a exigir séria atenção dos espíritas.

É ponto vulnerável em nosso Movimento.

Ao mesmo tempo que atrai, momentaneamente, tem sido causa de muitas deserções das Casas Espíritas.

Eduquemos a mediunidade.

Tenhamos grupos mediúnicos aptos a atingir os objetivos reais que

(conclui na pag. 5)



## A ASSISTÊNCIA À LUZ DO ESPIRITISMO E UM PEQUENO DILEMA

### As duas realidades

Parece-nos que o Espiritismo nos leva a considerar que duas concepções se entrelaçam na vida de relação terrena: a concepção da Ciência Espírita cujo objeto é a realidade espiritual e a concepção da Sociologia moderna cujo objeto é a realidade social.

O homem, espírito imortal, sob as imposições de evolução é compelido a reencarnar na terra onde passa a desenvolver suas experiências dentro das circunstâncias do meio social.

Diante das reportagens dos desencarnados podemos hoje acrescentar outros aspectos, ainda despercebidos pela Sociologia. Um deles é a influência inter-mental, exercida pela população fora do corpo, nos grupos sociais comuns, muitas vezes impulsionando mudanças ou quebrando harmonias. Outra é a dedução de que uma estrutura social, dentro de sua mobilidade e variabilidade, também existe no "além" adaptada às circunstâncias que podemos, talvez impropriamente, chamar de "locais". A experiência terrena reveste-se, portanto, para o espírito, de uma complexidade muito maior do que para aqueles que abstraem as considerações acerca da realidade espiritual.

A vida social moderna, recebendo a influência de acontecimentos variados, principalmente posteriores às guerras mundiais, desenvolveu características que levaram o homem a conscientizar problemas e experimentar soluções de âmbito coletivo.

A Sociologia procura identificar as causas e analisar os pontos acentuados da problemática social, conseguindo formar bases para variados e importantes trabalhos com objetivos definidos e previsões válidas, dentro do seu campo específico de conhecimento.

O estágio em que nos encontramos levou ao desenvolvimento de variadas ações estatais e particulares no setor do Serviço e da Assistência Social. Essas ações têm sido, muitas vezes, condições de sobrevivência física e portanto se tornaram imperativos sociais.

O Espiritismo explica a vida social, os traços e as mudanças culturais, bem como a problemática humana sob uma perspectiva filosófica relacionada a questões de causalidade e finalidades espirituais.

A perspectiva espírita, entretanto, não desvaloriza nem desvaloriza a preciosa contribuição das Ciências Sociais para o conhecimento do homem; ao contrário, sente-se necessitada da focalização sociológica para poder aplicar-se, com eficiência, na vida de relação humana.

Nessa época de profundas e rápidas mudanças culturais, a problemática social se evidencia com tal pujança que exige a atuação urgente de toda a comunidade humana.

### Conclamações

No Brasil, podemos dizer que assistimos a duas importantes conclamações. Uma delas é a social representada principalmente pelo Serviço Social que se mobiliza para intervir na realidade, direcionando-a no sentido de responder adequadamente às necessidades humanas atuais.

A segunda importante conclamação provém do Plano Espiritual e vem sendo representada, principalmente pelo Espiritismo, que também mobiliza seus recursos nos sentidos de enxertar as sementes atualizadas do cristianismo em todas as bases que se preparam para o futuro.

As ações assistenciais dos espíritas apresentam certos aspectos que as identificam e que merecem cuidadoso exame a fim de que se possa enriquecer qualidades ou atrofiar defeitos que existam porém não deixar que se perca o ponto central de sua ação.

Pode se observar que, enquanto prolifera o necessário esforço em favor da solução social dos problemas humanos, também vai se desenvolvendo um outro esforço, igualmente necessário, no sentido de atingir os problemas internos do homem — espírito imortal reencarnado.

Da eficiência dessas duas mobilizações — a que deseja aprimorar a sociedade para atingir o homem e a que deseja aprimorar os valores espirituais do homem para abranger a sociedade — é que depende o resultado benéfico das profundas mudanças em que hoje nos envolvemos.

Frisemos que a justaposição do "homem — espírito, imortal" ao "homem social" leva a considerações que não são alcançadas pela simples soma de valores de cada um mas por conteúdo qualitativo "sui generis".

### Motivações

Em um grupo de estudos do qual participamos, realizado para responder a solicitação da USE, concluímos que as motivações do Espiritismo à assistência emergiram dos aspectos éticos da doutrina e por isso assumem características próprios na operacionalidade. A doutrina espírita renova sempre o apelo e a impulsão à assistência ao próximo, mesmo quando as chamadas "carências sociais" estiverem resolvidas e mesmo que elas não existissem. Isso porque evidencia que os homens se interdependem e precisam-se, uns dos outros, em todos os níveis de suas experiências, para ser realizada a individual e geral finalidade da vida que é a evolução do espírito.

Os velhos vocábulos "Amor", "Fraternidade" e "Caridade" sintetizam as motivações. Sallente-se entretanto que à luz do Espiritismo essas palavras assumem um sentido diverso daquele do tradicionalismo religioso bem como daquele da literatura vaga e repetitiva.

Na palavra "amor", resumo da mensagem evangélica, há um extenso e profundo conteúdo científico e filosófico que a doutrina espírita tornou claro. Engloba um complexo conceptual onde a idéia de Misericórdia coexiste junto à idéia de Justiça, sem paradoxo, na lei da vida. Não deve, portanto, continuar a ser confundido com pleuguismos ou sentimentalismo desenvolvidos pela ignorância do verdadeiro sentido desses fundamentos.

A "fraternidade" está ligada à consciência do processo evolutivo permanente através das reencarnações e da lei de causalidade. A "caridade" é a experiência da vida de relação que aprimora o espírito quando está unida à consciência e à vivência da Verdade.

Ressaltemos novamente a necessidade de atualizar a conotação dessas palavras para que elas sobrevivam à análise objetiva da cultura atual como valores máximos do relacionamento humano e como expressões da Verdade.

### O pequeno dilema

Define-se hoje Assistência Social como trabalho "paliativo, empírico e imediatista que não atinge as causas do problema existente chegando a impossibilitar sua solução".

Entretanto, a assistência espírita, se for coerente com os princípios doutrinários, terá que objetivar sempre a promoção do indivíduo ou grupo

que abrange, ainda porque possui as verdadeiras chaves para isso pois encara o homem no seu aspecto integral e nos seus fins evolutivos.

A luz da doutrina Espírita os desajustes sociais, econômicos, patológicos ou morais são, em última análise, reflexos de um desajuste fundamental que é a falta de sintonia com as leis supremas da vida.

Consequentemente, qualquer assistência que olvide ou não consiga atingir esses aspectos transcendentais do ser não passa de paliativos, embora, às vezes, preciosos e justificáveis por circunstâncias variadas.

Segue-se daí uma conclusão lógica, inesperada. Na verdade, é o Serviço Social moderno que se limitou (por abstrair-se de concepções espirituais) a fazer um trabalho imediatista pois se situa no terreno berço-tímulo e no campo dos problemas cujas causas são sociais, quando toda vida social é um efeito de causas de ordem espiritual e um meio para os verdadeiros fins do homem.

Dentro da Terminologia usada atualmente, a assistência dos espíritos não está se enquadrando, nem no Serviço Social — que é uma interferência social científica com objetivos no tempo e no espaço, nem na Assistência Social, segundo a definição acima.

Existe portanto um pequeno dilema. Pequeno porque na verdade se liga a um problema de terminologia certamente passageiros mas é dilema porque persiste a impressão de que falta o elo decisivo no encaixe satisfatório entre a realidade espiritual e a realidade social.

### Perspectivas

Contudo, aí, está, nascendo diante de nós, o mundo novo com as magníficas descobertas que serão os subsídios para uma completa renovação conceptual a respeito de tudo.

O avanço tecnológico está tornando visível e mensurável, cada vez mais, a realidade espiritual como base e fundamento da vida.

O que nos parece acertado é perseverarmos, em nossos grupos espíritas, na linha de assistência fundamentada pelas motivações doutrinárias pois tudo comprova que é para essa direção que o mundo avança, atendendo à lei do Progresso e buscando a conquista da visão global e da atuação em profundidade.

Nancy Puhlmann Di Girolamo

## Ponto de Vista Pessoal

Celso Martins

Outro dia um amigo meu quis saber de mim se eu já havia visto antes uma materialização, quer dizer, se eu já tivera antes a oportunidade de assistir a uma reunião espírita de efeitos físicos durante a qual um Espírito tomasse do ectoplasma fornecido por algum médium e de posse deste material tivesse então se materializado.

Respondi-lhe sinceramente que ainda não. Disse-lhe que já estive em Macaé (no Estado do Rio de Janeiro) onde por exemplo o médium (hoje já desencarnado) Pelxotinho realizara muitas dessas sessões, mas nunca tive a oportunidade de ver um Espírito materializado. Nem tenho — esta a verdade — lá um grande interesse nisso pois se tivesse, creio que não me faltaria ocasião de ver tal fenômeno mediúnico tão interessante, tão comprobatório da vida além da sepultura.

Então — pasmem os caros leitores — o meu amigo se espantou, declarando que assim sendo eu não teria razão de ser um espírito tão convicto como sou...

— Por quê? — Quis eu saber.

— Ora, se você não viu ainda um Espírito materializado como pode ter certeza do que ensina o Espiritismo?

Respondi-lhe que também eu nunca fui ao Japão, lá do outro lado da Terra. Que é extremamente improvável que eu pise aquele solo oriental na presente encarna-

ção. No entanto, tenho certeza de que ele existe, de que lá há habitantes, etc... etc... graças ao relato que leio de pessoas que andaram por lá, graças às fotos que vejo daquele país em jornais, em revistas e mesmo pela televisão. O mesmo se dá com relação à vida além da sepultura. Lendo obras que tratam do assunto com seriedade, participando de sessões mediúnicas também sérias onde espíritos de todas as categorias dão comunicação de igual modo sérias, sou forçado a admitir a vida além-tímulo.

Com relação à espíritos materializados, há experiências que se tornaram célebres pelo rigor científico, pela honestidade moral, pelo cunho sério, de modo a merecerem todo o crédito e toda a confiança, demonstrando a vida fora da carne somática. Por exemplo, as experiências que Sir William Crookes fez no século passado com a médium Srta. Florence Cook materializando até à luz do dia o Espírito de Katie King, sendo possível auscultá-lo, tomar-lhe o pulso, sentir-lhe a respiração, etc...

Assim como não tento refazer todas as experiências feitas pelos cientistas de uma outra ciência para testar o que eles declaram em seus livros — também não me parece lógico ou necessário refazer sessões de materialização de espíritos só para tirar a prova dos nove das conclusões de um Crookes!...

## SOBRE A NATUREZA DE JESUS

(Conclusão da pag. 8)

fosse revelada à terra, encarregou o Filho de concretizar essa revelação e então o Verbo se fez carne, na pessoa de Jesus, e habitou entre nós.





## SOBRE A NATUREZA DE JESUS

PAULO ALVES GODOY

"Jesus tendo dito estas coisas, elevou os olhos ao céu e disse: Meu Pai, é chegada a hora; glorificai o vosso Filho, para que o vosso Filho vos glorifique; como lhe tendes dado poder sobre todos os homens, a fim de que ele dê a vida eterna a quantos lhe confiastes; ora a vida eterna consiste em vos conhecer, a Vós que sois o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, que enviastes."

(João, 17:1-3)

No século IV se produziram duas correntes entre aqueles que acreditavam ser Jesus o Messias anunciado pelos profetas: uma corrente judeu-cristã, que estacou aquém da divinização do Mestre e uma corrente judeu-grega, que foi até a divinização completa do Cristo.

Quando o imperador Constantino, em 313, através do Édito de Milão, proclamou igual a liberdade de todos os cultos, fez com que os debates em torno da divindade de Jesus, que até então se circunscrevia aos bastidores, fossem transportados para a praça pública. O povo imiscuiu-se nessas disputas; o sangue correu nas praças públicas, e Constantino, único responsável da paz de todo o Império, após a sua vitória sobre Licínio, em 323, teve, em nome da tranquilidade pública de intervir nesses debates, mandando o bispo Osius tentar um acordo.

Não conseguindo Osius convencer Ario a ceder, aconselhou Constantino a convocar uma grande assembléia de bispos, que se chamou Concílio de Nicéia, onde os arianos foram proscritos, por afirmarem que "o Filho é de uma outra hipostase ou substância que o Pai", prevalecendo a tese sustentada por Atanásio "que Jesus era da mesma substância de Deus", surgindo daí a Trindade.

O Espiritismo repele a teoria da existência de um Deus trino: Pai, Filho e Espírito Santo, e, como decorrência proclama que Jesus Cristo, como criatura de Deus, teve um começo como todos os espíritos criados por Deus e continua a palmilhar as veredas da evolução.

Allan Kardec, em "Obras Póstumas", discorre sobre esse tema do modo mais sensato e prolixo possível, enriquecendo suas explicações com subsídios os mais convincentes, demonstrando que não os chamados milagres, nem o testemunho dos profetas e dos apóstolos, levam ao endeusamento de Jesus, mencionando ainda uma série de trechos dos Evangelhos onde o Cristo demonstra a sua submissão a Deus.

O Espiritismo veio desvendar uma série de novas leis e como tal provou que os chamados milagres, sobre os quais se fundamentaram os idealizadores da Trindade a fim de atribuir ao Mestre uma natureza divina, estão perfeitamente enquadrados nas leis naturais, nada apresentando de miraculoso, ou atentatório ao equilíbrio das leis eternas e imutáveis que regem os destinos da humanidade. Penetrando mais nesse terreno proclama que os próprios espíritos das trevas podem produzir fatos que, no passado, se impuseram aos olhos dos homens como autênticos milagres.

O testemunho dos apóstolos sobre a divindade de Jesus, longe de corroborar a teoria da Trindade, atesta de modo decisivo, que Jesus é o Filho do homem, investido de uma autoridade provida do Pai e em situação de subalternidade e submissão em relação ao Criador.

O Apóstolo Paulo, como que antevendo a celeuma que se formaria em torno da natureza de Jesus, asseverou: "Se somos filhos, somos herdeiros de Deus e coerdeiros de Jesus Cristo, uma vez soframos com Ele (Romanos, 8:17).

Na mesma Epístola, Capítulo I, proclamou ainda o Apóstolo dos Gentios, referindo-se a Jesus: "Filho, nascido segundo a carne, do sangue e da raça de Davi; que foi predestinado para ser filho de Deus, em seu soberano poder.

Pedro, por sua vez, em Atos 5:29, afirmou: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, que matastes suspenso no lenho. Foi ele que Deus elevou por sua dextra como príncipe e salvador, para dar a Israel a graça da penitência."

O próprio Cristo é quem mais se insurge contra esse endeusamento, o que pode-se notar através das narrações de todos os quatro evangelistas. Nas passagens evangélicas seguintes o Mestre reitera a sua submissão à vontade do Pai e destrói pela base toda e qualquer tentativa de elevá-lo à categoria de Deus:

PORTE PAGO — Aut. 139/74  
IMPRESSO "A" — AG. CENTRAL  
ECT — DR/SP

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA  
CAIXA POSTAL N.º 3 946 — SÃO PAULO — S. P.

"Quem me recebe, recebe Aquele que me enviou, porque o que for menor entre vós, esse é o maior." (Lucas, 9:48).

"Quem me recebe, não me recebe somente, senão também Aquele que me enviou." (Marcos, 9:36).

"Se Deus é vosso Pai, vós me deveis amar, porque é de Deus que eu procedo, e é de sua parte que eu vim aqui, porque eu não vim de motu próprio, mas foi Ele que me enviou." (João, 8:42).

"E não falo senão do que vi em casa de meu Pai e vós não fazeis senão o que tendes visto na casa do vosso." (João, 8:38).

"E apareceu uma nuvem que os envolveu, e dessa nuvem saiu uma voz, que fez ressoar estas palavras: Este é o meu filho bem amado. Prestai-lhe atenção." (Transfiguração no Tabor, Marcos, 9:6).

Porque se alguém corar de mim e de minhas palavras, também o Filho do homem dele corará, quando vier em sua glória e na de seu Pai, com os santos anjos." (Lucas, 9:26).

"Mas, quem se há de sentar à minha esquerda, não sou quem determina, sim meu Pai, que já o tem designado." (Mateus, 20:23).

E eis, que aproximando-se dEle um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que boas obras devo fazer para ganhar a vida eterna? Jesus respondeu-lhe: por que me chamais bom? só Deus é bom. Se quereis entrar na vida, observai os mandamentos." (Mateus, 19:16-17).

"A doutrina que vos ensino não é minha, mas sim daquele que me enviou." (João, 7:16).

"Eles tiraram a pedra, e Jesus elevando os olhos disse estas palavras: Pai, graças vos rendo por me haveres exaltado. Por mim, bem sabia que fá-lo-íeis; mas digo isto para este povo que me rodeia, a fim de que acredite que sois vós que me enviastes." (Morte de Lázaro, João, 11:41-42).

Então Jesus em alto brado exclamou: Pai, em vossas mãos deixo o meu Espírito." (Lucas, 23:46).

"Pai, se é possível, passai de mim este cálice; faça-se, porém, a vossa e não a minha vontade." (Mateus, 26:36-42).

Mesmo após a sua desencarnação, quando apareceu, em Espírito, a Maria Madalena, o Mestre disse: "Não me toqueis, porque ainda não subi a meu Pai. Mas ide ter com os meus irmãos e dizei-lhes da minha parte: eu subo a meu Pai e vosso Pai, a meu Deus e vosso Deus." (João, 20:17).

O Evangelho segundo João, sobre o qual melhor se fundamentam os partidários da Trindade, encerra uma forma mística, da qual se serviram os nossos antepassados da primitiva igreja para considerar Jesus como parte trina de Deus.

João abre o seu Evangelho asseverando: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunhos, para que testificasse da luz; para que todos cressem por ele. Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade." (João, 1:1-14).

Os Espíritos nos ensinam que Jesus é o dirigente do nosso mundo e foi quem presidiu a criação de todas as coisas nele existentes, o que é corroborado pelo próprio Cristo quando asseverou: "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João, 17:5).

Quando o Pai achou oportuno que uma nova mensagem